

Brasil reduzirá o pagamento dos

Nova Iorque — O ministro brasileiro da Fazenda, Dilson Funaro, disse ontem que seu país vai reduzir o pagamento dos juros de sua dívida externa para poder importar mais e melhorar o nível de vida dos brasileiros, que protestaram violentamente contra as reformas econômicas do governo.

— Chegou o momento de todos — devedores e credores — assumirmos nossas responsabilidades; disse Funaro diante de banqueiros, economistas e altos funcionários de governos de inúmeros países.

O ministro brasileiro explicou que os ajustes impostos causaram recessão, diminuição de importações, aumento da inflação, e empobrecimento do povo, o que leva consigo a inquietação política e social.

Ele destacou que o Brasil insistiu em que a única maneira de superar a crise da dívida e do comércio é o crescimento econômico desses países pressionados pela dívida externa.

Transferências

Para que essas nações cresçam, precisam aumentar sua taxa de investimentos, ou seja, não podem continuar usando o superávit de suas balanças comerciais apenas para pagar suas dívidas, continuou o ministro brasileiro.

Em seu discurso, o ministro enfatizou mais de uma vez que os

pagamentos têm de ser reduzidos para que os países possam dispor de recursos para os investimentos. Defendeu igualmente o aumento das importações de bens e equipamentos para manter o crescimento econômico.

Crescendo a economia desses países com uma pesada dívida externa, eles acabarão criando mais capacidade para o pagamento de seus débitos, além do que os mercados passam a sofrer menos problemas de instabilidade.

Sempre de acordo com o ministro da Fazenda, o Brasil não pode continuar transferindo recursos ao exterior equivalentes a 24% de sua poupança bruta nacional. Ele deixou claro que se a dívida vai ser paga, seus serviços terão de ser a um custo muito menor nos anos futuros.

Funaro comentou que governos e empresas privadas desejam a estabilidade política e social.

“Estamos decididos a defender nosso sistema político e nossa democracia recentemente recuperada”, afirmou o ministro, referindo-se especificamente ao Brasil.

“Também temos acionistas: é o povo, que soma 137 milhões de pessoas, e 70 milhões acabam de votar pelas reformas que lhes prometeu o governo do presidente José Sarney”, disse Funaro.

Dir. Externa

6/12/86, SÁBADO • 7

juros